

Radar Macroeconômico

Edição nº 16 | Jun/2025



FAESP



SENAR

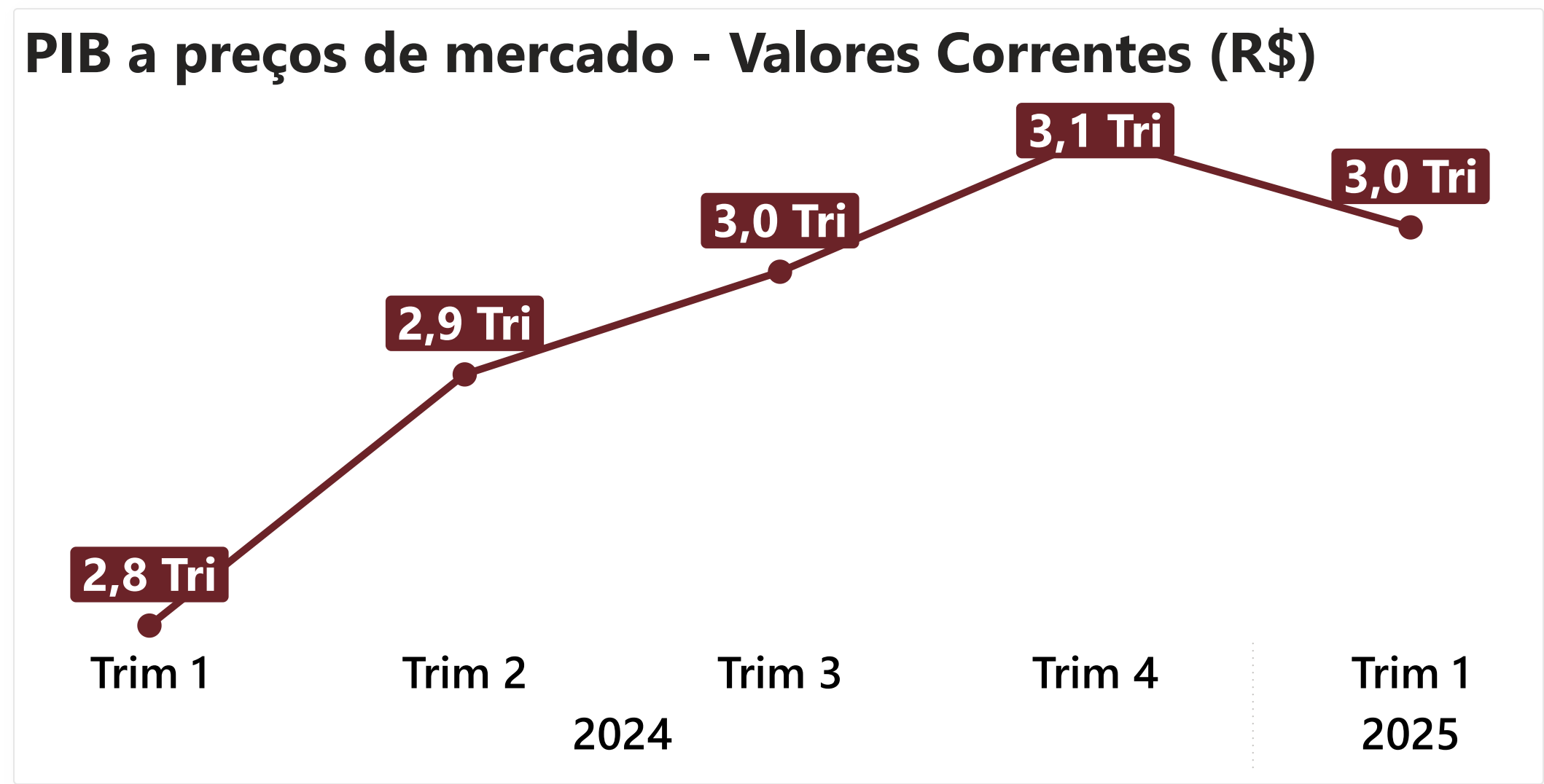
SINDICATOS
RURAIS

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês		Variação 12 meses	
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	índice	2025-04	110,19	▲	0,16%	▲	4,42%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	índice	2025-04	112,13	▼	-1,53%	▲	2,46%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	índice	2025-05	42.270,07	▲	3,94%	▲	9,26%
	Ibovespa - Fechamento	índice	2025-05	137.027,00	▲	1,45%	▲	12,23%
	Nasdaq - Fechamento	índice	2025-05	19.113,77	▲	9,56%	▲	14,21%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2025-05	5,67	▼	-2,01%	▲	10,41%
	Euro - Venda	R\$/€	2025-05	6,39	▼	-1,40%	▲	15,10%
	Iene - Venda	R\$/¥	2025-05	0,04	▼	-2,27%	▲	18,85%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2025-05	7,58	▼	-0,15%	▲	16,76%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2025-05	0,79	▼	-0,86%	▲	10,72%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	índice	2025-05	491,25	▼	-0,68%	▲	18,56%
	IC-Br - Composto	índice	2025-05	438,76	▼	-1,03%	▲	13,17%
	IC-Br - Energia	índice	2025-05	181,71	▼	-2,95%	▼	-3,30%
	IC-Br - Metal	índice	2025-05	524,81	▼	-0,61%	▲	7,97%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/lp	2025-05	397,59	▲	1,19%	▲	71,12%
	Milho	US\$/t	2025-05	204,81	▼	-4,99%	▲	1,88%
	Minério de Ferro	US\$/t	2025-05	100,27	▼	-0,63%	▼	-15,91%
	Ouro	US\$/Onça	2025-05	3.288,01	▲	2,05%	▲	39,88%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2025-05	64,09	▼	-4,24%	▼	-22,83%
	Soja em grão	US\$/t	2025-05	387,65	▲	2,53%	▼	-13,37%
	Trigo	US\$/t	2025-05	196,84	▲	12,60%	▼	-13,45%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2025-05	30,16	▲	0,86%	▼	-0,11%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2025-05	22,92	▲	2,94%	▲	4,70%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2025-05	7,24	▼	-5,22%	▼	-12,81%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2025-04	9.176,31	▲	0,88%	▲	8,93%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2025-04	7.432,68	▲	0,72%	▲	9,51%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2025-04	69,69	▼	-7,34%	▼	-8,70%
Inflação	IGP-Di	índice	2025-05	1.181,95	▼	-0,85%	▲	6,27%
	IGP-M	índice	2025-05	1.206,38	▼	-0,49%	▲	7,02%
	INCC-Di	índice	2025-05	1.191,33	▲	0,58%	▲	7,24%
	INPC	índice	2025-05	7.493,71	▲	0,35%	▲	5,20%
	IPA-Di	índice	2025-05	1.380,24	▼	-1,38%	▲	6,70%
	IPC	índice	2025-05	721,77	▲	0,27%	▲	5,20%
	IPCA	índice	2025-05	7.295,46	▲	0,26%	▲	5,32%
	IPC-Di	índice	2025-05	782,23	▲	0,34%	▲	4,29%

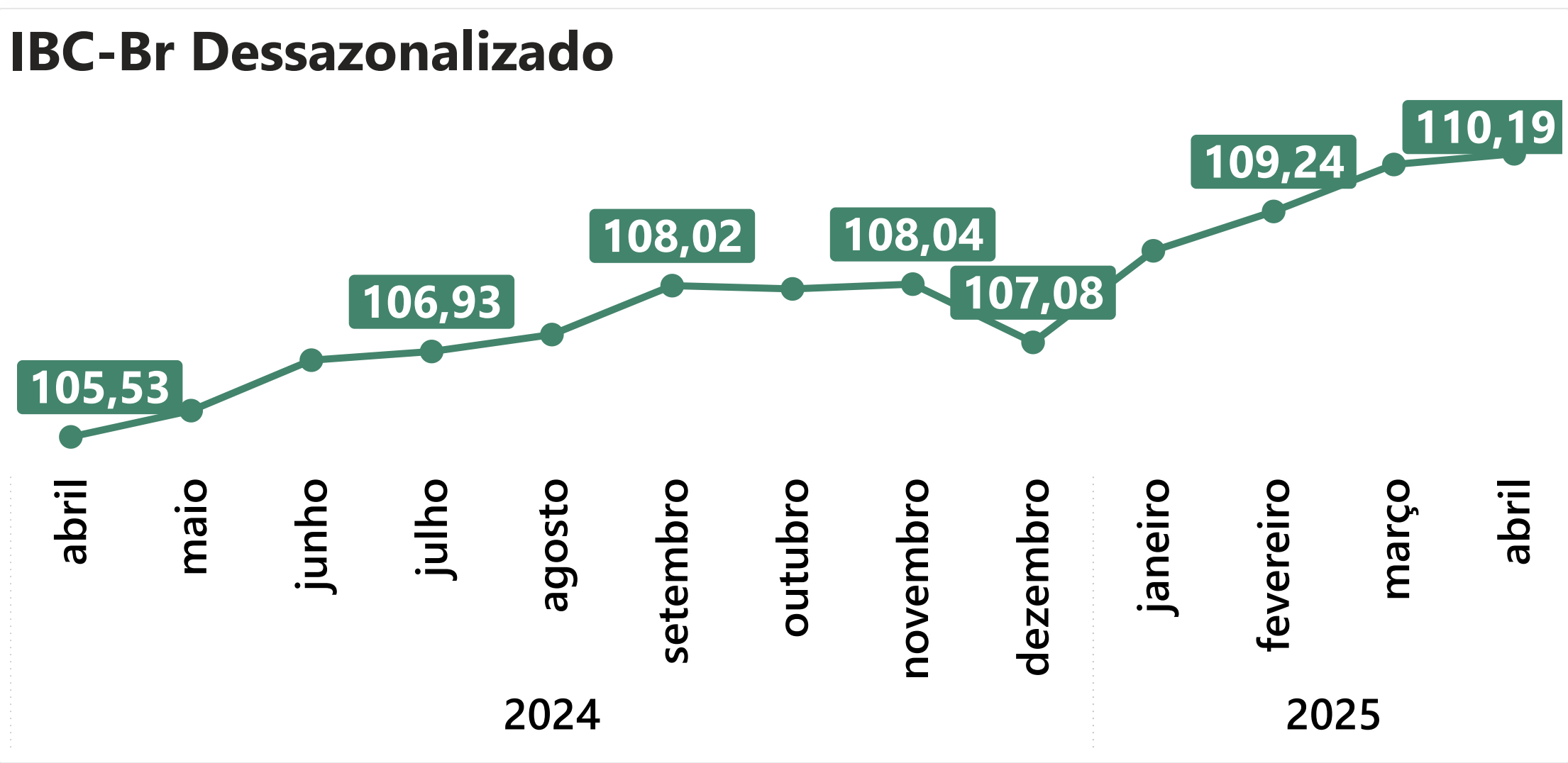
Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)		Diferença 12 meses (p.p)	
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2025-03	48,56	▲	0,07	▲	0,81
	Taxa de desocupação	%	2025-04	6,60	▼	-0,40	▼	-0,90
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2025-05	1,14	▲	0,08	▲	0,31
	Selic	% a.a.	2025-06	15,00	▲	0,25	▲	4,50
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2025-04	12,22	▲	0,03	▲	1,21
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2025-04	14,72	▼	-0,12	▲	3,28
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2025-04	17,05	▲	0,95	▲	3,03
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2025-04	15,35	▼	-0,13	▲	3,67
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2025-04	8,15	▼	-0,46	▲	0,03
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2025-04	13,60	▼	-0,04	▲	2,77

Expectativas - Boletim Focus

Indicador (Maio/2025)	2025	2026	2027	2028
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	5,50	4,50	4,00	3,80
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	2,17	1,71	2,00	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	14,75	12,50	10,50	10,00



Fonte: IBGE (2025).



Nota: 2022 = 100. Fonte: BCB (2025).

De acordo com o IBGE, no primeiro trimestre de 2025, o PIB alcançou R\$ 3,0 trilhões em valores correntes. Em comparação com o trimestre imediatamente anterior, e considerando o ajuste sazonal, houve crescimento de 1,4%.

Sob a ótica da produção, a agropecuária foi o setor que mais se expandiu em relação ao último trimestre de 2024, com alta de 12,2%, impulsionada pelas condições climáticas favoráveis. O setor de serviços, que tem o maior peso na composição do PIB, também apresentou avanço de 0,3%, puxado principalmente pelo aumento de 3% nas atividades de informação e comunicação. Em contrapartida, a indústria teve queda de 0,1%, com destaque para a retração de 1% nas indústrias de transformação e o recuo de 0,8% na construção civil.

Sob a ótica da demanda, todos os componentes do PIB apresentaram crescimento. A formação bruta de capital fixo teve a maior alta (3,1%), mas o consumo das famílias, com avanço de 1,0%, foi o principal motor do resultado, devido à sua maior participação na demanda agregada. O consumo do governo subiu 0,1%. No setor externo, exportações e importações de bens e serviços cresceram 2,9% e 5,9%, respectivamente.

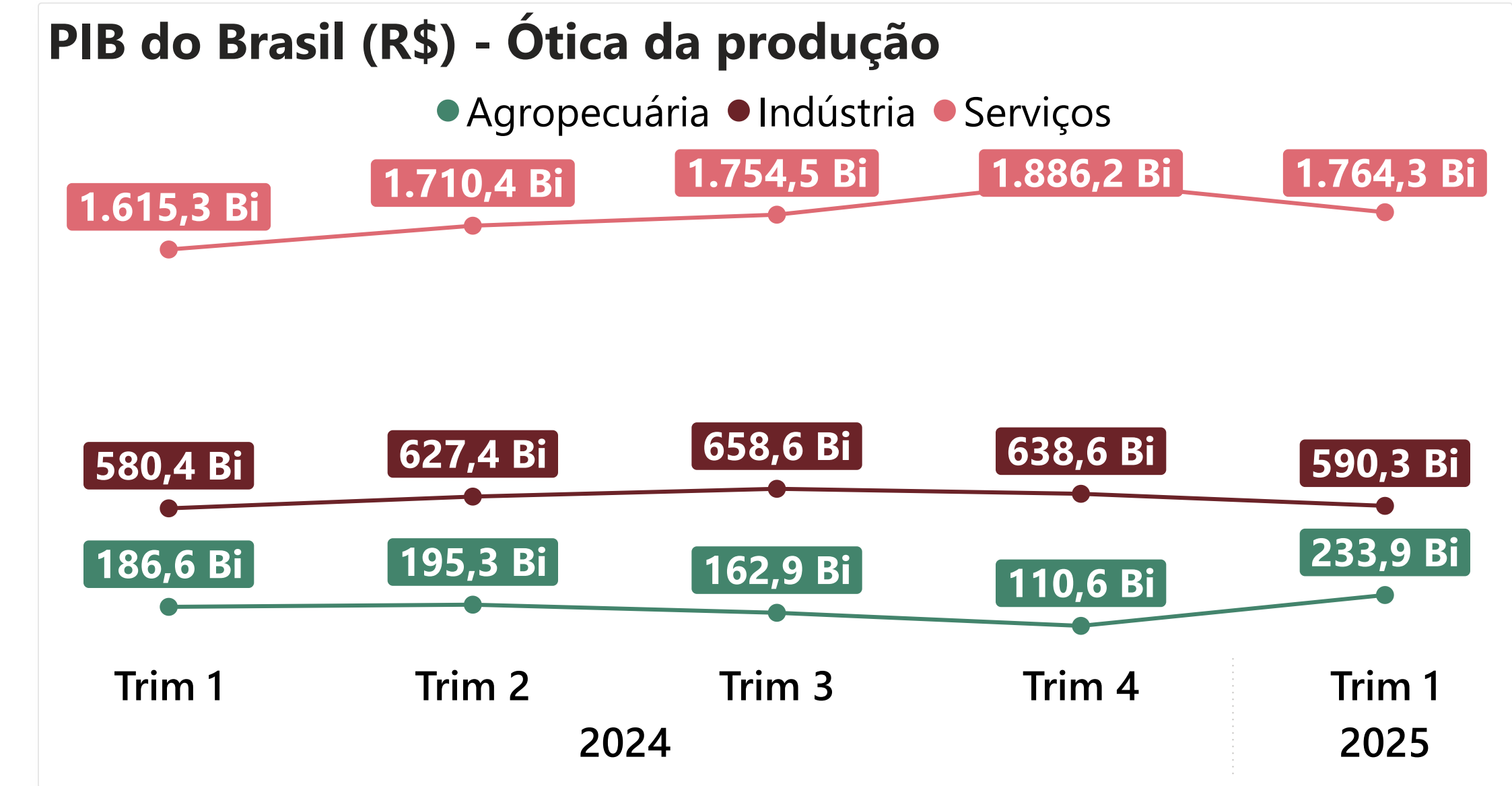
No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB cresceu 3,5%. Tanto os componentes da ótica da produção quanto os da demanda apresentaram variações positivas nesse período, incluindo a agropecuária, que registrou alta de 1,8%.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, divulgado pelo Banco Central e utilizado como indicador antecipado do PIB, registrou 110,2 pontos em abril, alta de 0,2% frente a março. Entre os índice setoriais, houve queda no IBC-Br Agropecuária (-0,9%) e no IBC-Br Indústria (-1,1%), enquanto o IBC-Br Serviços (0,4%) e o IBC-Br Impostos (0,6%) registraram alta.

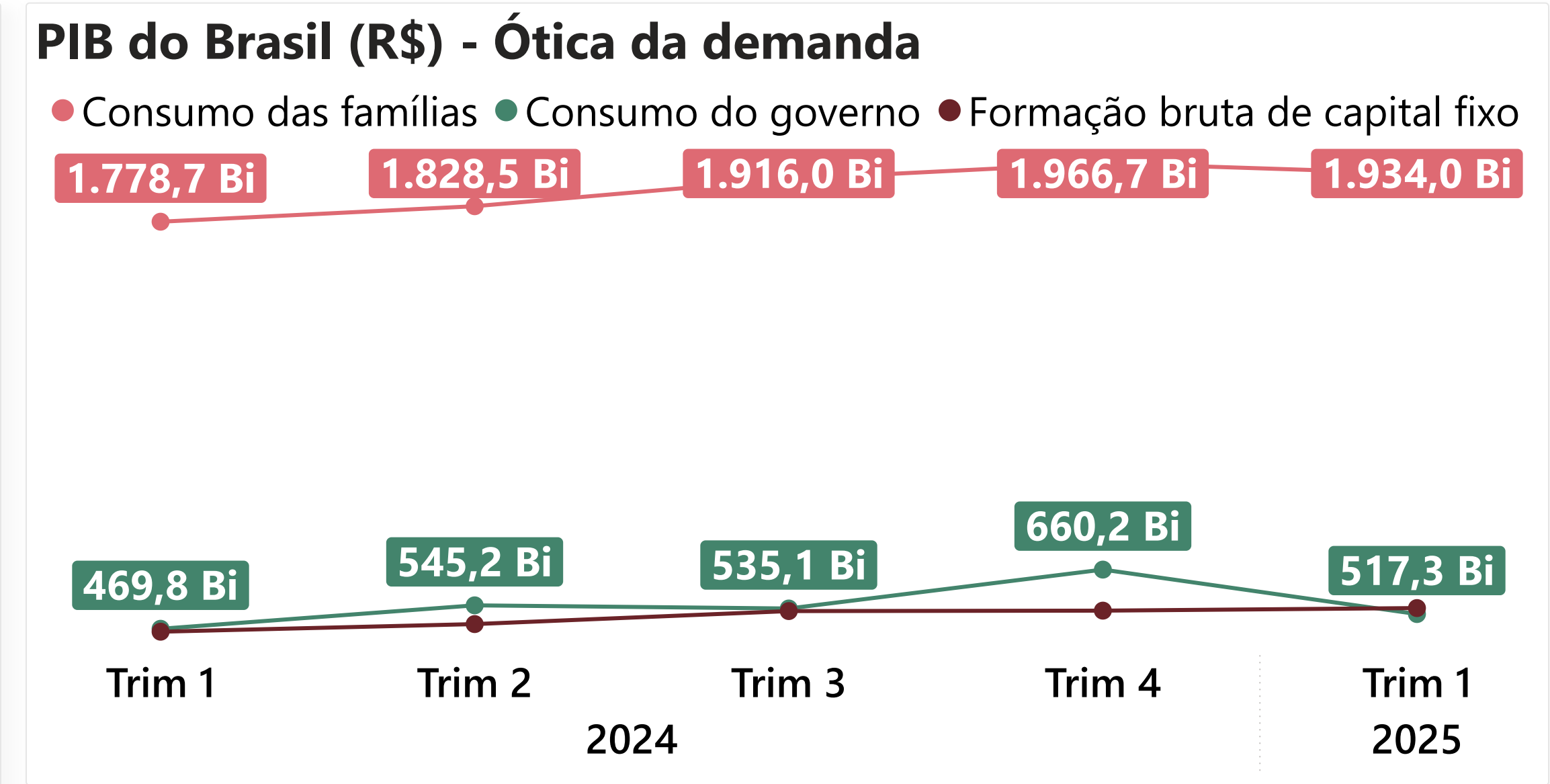
PIB do Brasil - Primeiro trimestre de 2025

Ótica	Componente	Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%) ¹	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%) ²
PIB	PIB a preços de mercado	3,5	1,4
Ótica da produção	Agropecuária	1,8	12,2
	Indústria	3,1	-0,1
	Serviços	3,3	0,3
Ótica da demanda	Consumo das famílias	4,2	1,0
	Consumo do governo	1,2	0,1
	Exportação	1,8	2,9
	Formação bruta de capital fixo	8,8	3,1
	Importação	15,6	5,9

Nota:¹ Sem ajuste sazonal; ² Com ajuste sazonal. Fonte: IBGE (2025).

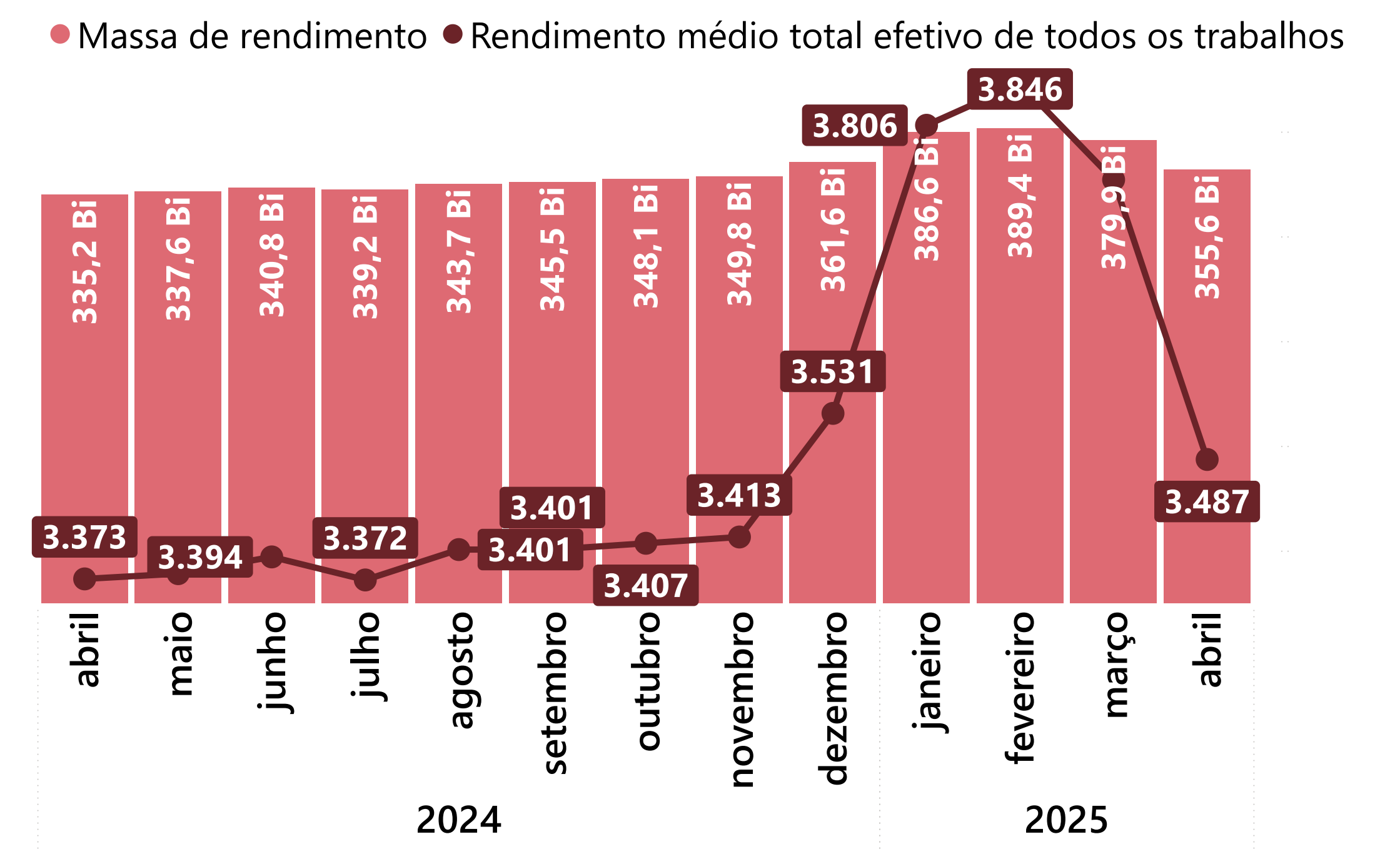


Fonte: IBGE (2025).



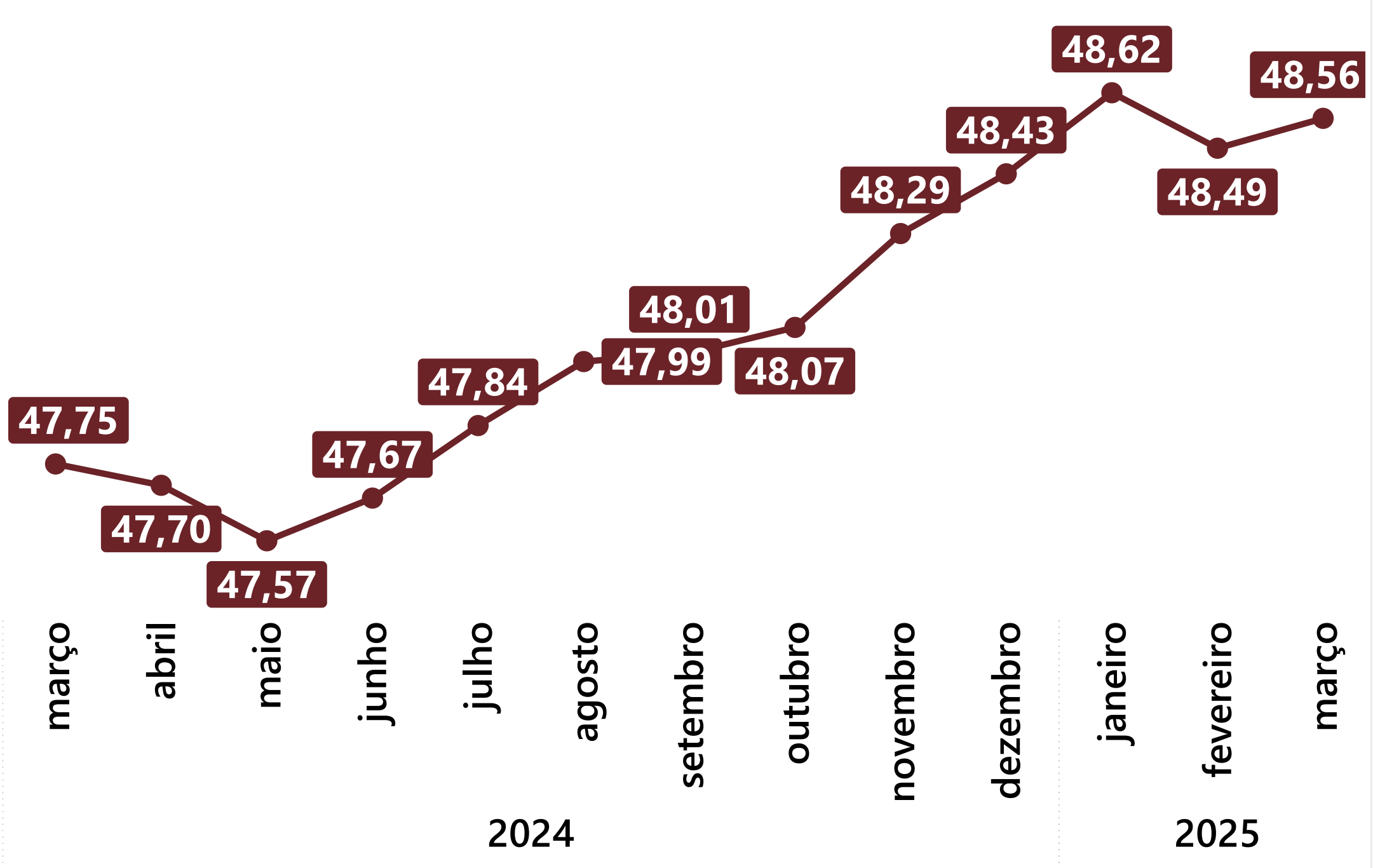
Fonte: IBGE (2025).

Rendimento (R\$)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.
Fonte: IBGE (2025).

Endividamento (%)

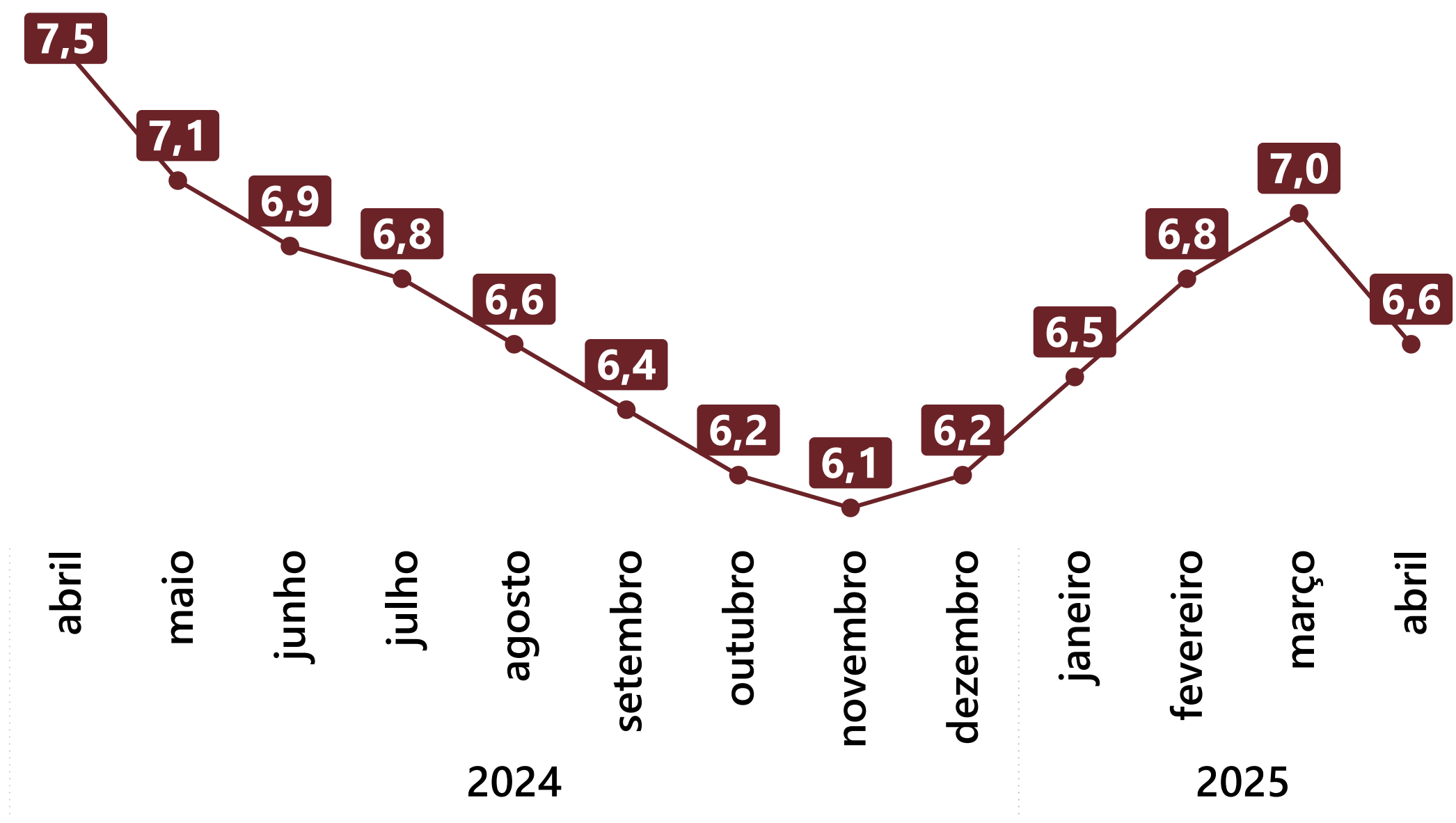


Fonte: BCB (2025).

Segundo a PNAD Contínua do IBGE, no trimestre encerrado em abril de 2025, o rendimento médio efetivo de todos os trabalhos foi de R\$ 3.487, o que representa uma queda de 7,1% em relação ao primeiro trimestre do ano. Essa retração já era esperada, em função de efeitos sazonais. Na comparação com o mesmo período de 2024, porém, houve um aumento de 3,4%. A massa de rendimento efetivamente recebida totalizou R\$ 355,6 bilhões, registrando uma alta de 6,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

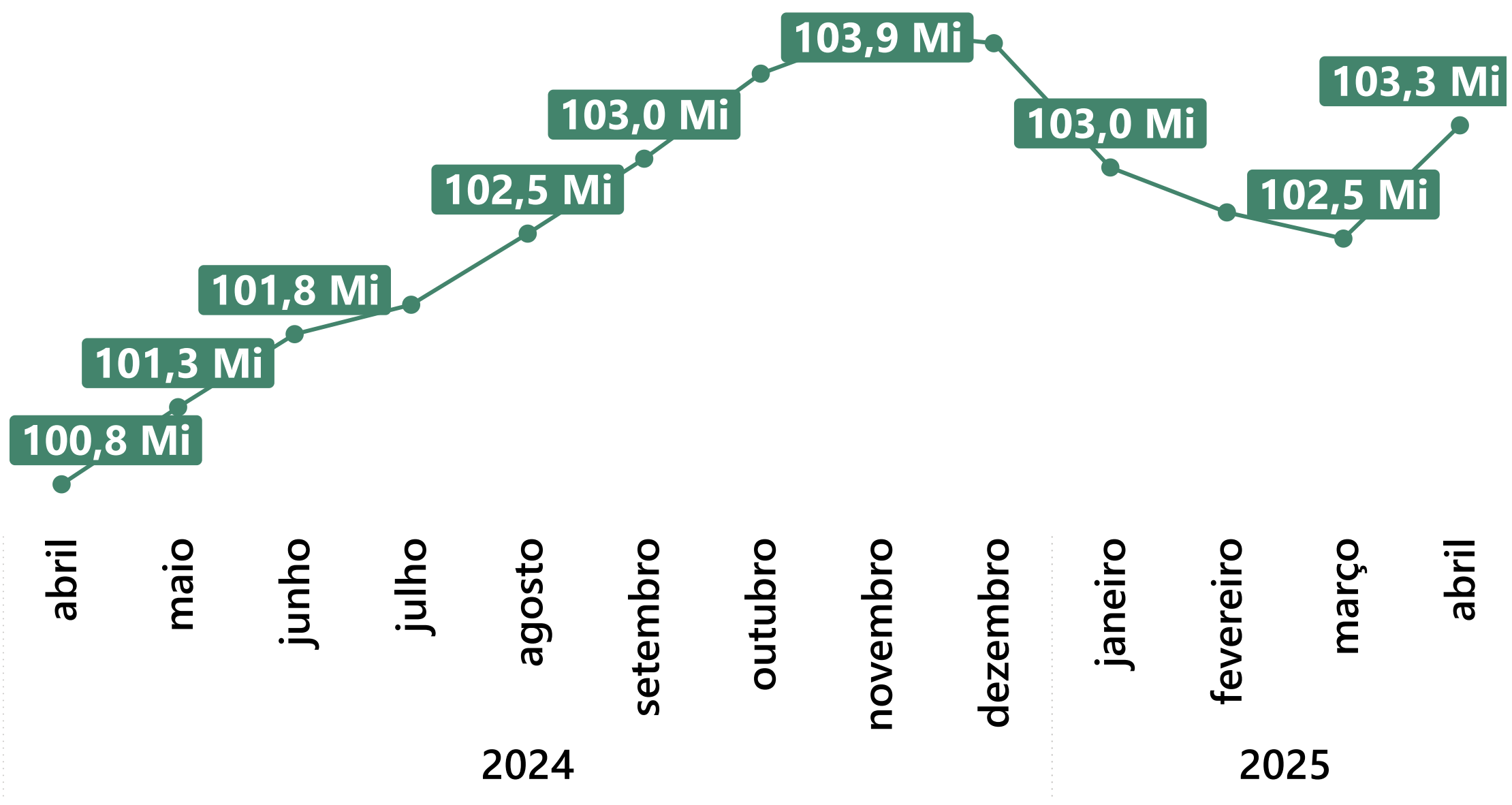
Quanto ao endividamento, a taxa em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses atingiu 48,56% em março, conforme dados do Banco Central. Esse índice é 0,07 p.p. superior ao observado no mês anterior e apresenta um avanço de 0,81 p.p. na comparação com março de 2024.

Taxa de desocupação (%)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.
Fonte: IBGE (2025).

População ocupada (indivíduos)

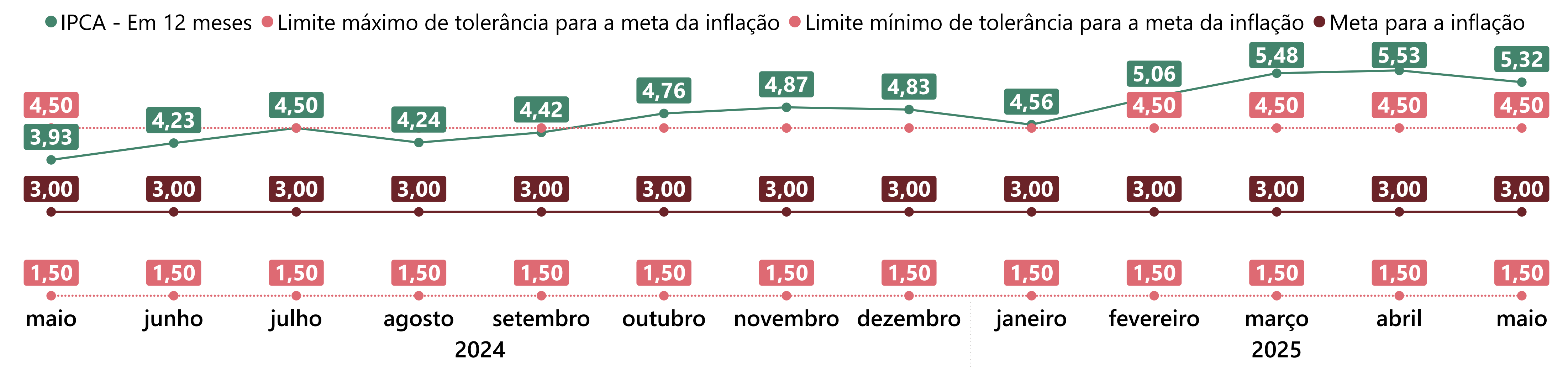


Nota: mês referente ao último trimestre móvel.
Fonte: IBGE (2025).

A taxa de desocupação no trimestre encerrado em abril de 2025 ficou em 6,6%, uma redução de 0,9 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com a PNAD Contínua divulgados pelo IBGE. Esse resultado mantém a taxa de desocupação em patamares historicamente baixos.

O contingente de pessoas ocupadas alcançou 103,3 milhões. Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, houve um aumento de 2,4%, o que representa um acréscimo de aproximadamente 2,5 milhões de pessoas. A maioria dos grupamentos de atividades econômicas analisados pelo IBGE apresentou crescimento, com exceção de “serviços domésticos” e “agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura”. Esta última atividade contabilizou 7,7 milhões de pessoas ocupadas. Frente aos 8 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, observou-se uma queda de 4,3%, o que equivale a uma redução de cerca de 348 mil pessoas.

Inflação e Metas (%)



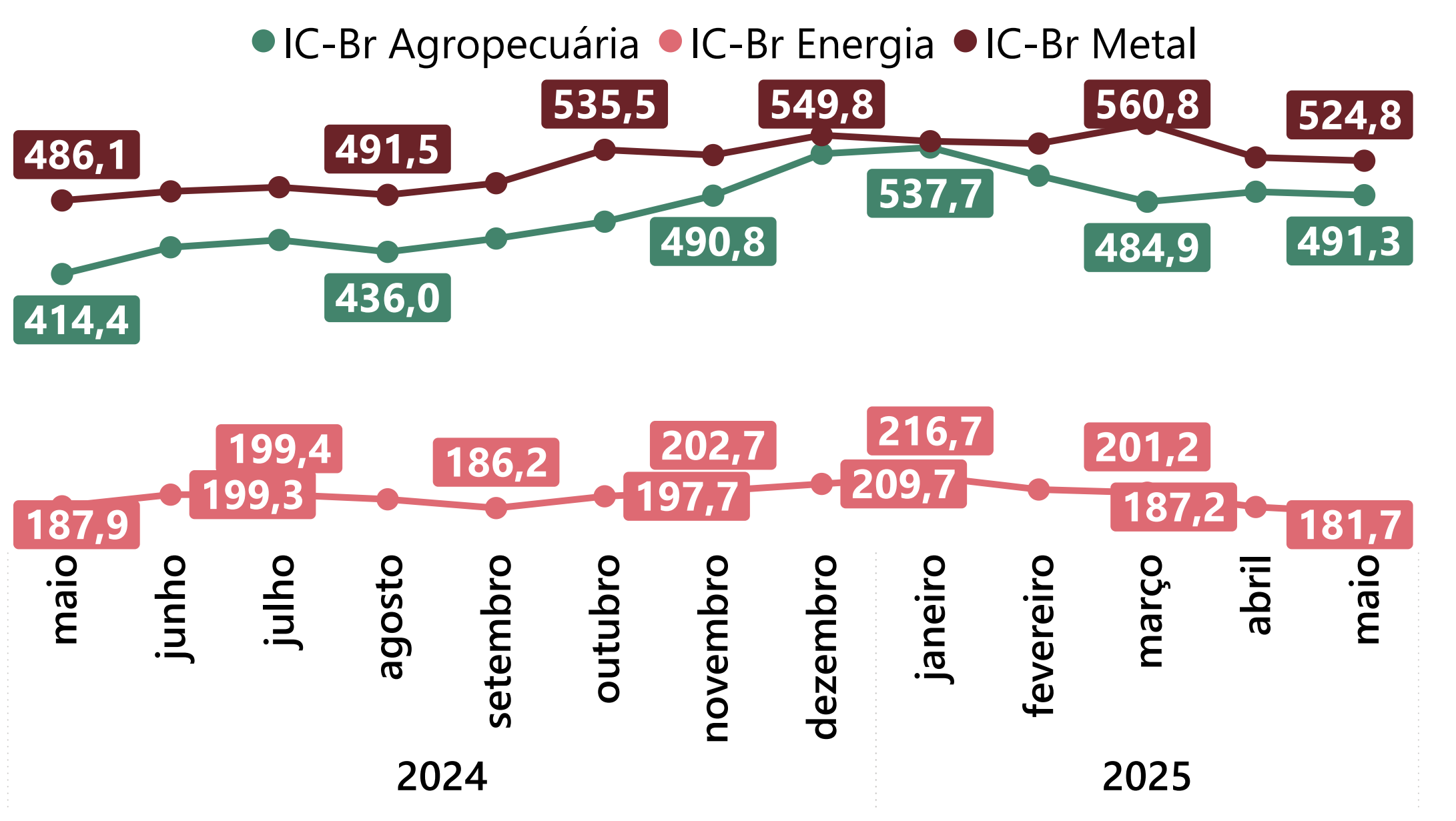
Fonte: BCB (2025); IBGE (2025).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

	Ano	2024	2025				
Variação mensal (%)	Indicador	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	1,18	0,96	0,70	1,17	0,82	0,17
	Artigos de residência	0,65	-0,09	0,44	0,13	0,53	-0,27
	Comunicação	0,37	-0,17	0,17	0,24	0,69	0,07
	Despesas pessoais	0,62	0,51	0,13	0,70	0,54	0,35
	Educação	0,11	0,26	4,70	0,10	0,05	0,05
	Habitação	-0,56	-3,08	4,44	0,24	0,14	1,19
	Saúde e cuidados pessoais	0,38	0,70	0,49	0,43	1,18	0,54
	Transportes	0,67	1,30	0,61	0,46	-0,38	-0,37
	Vestuário	1,14	-0,14	0,00	0,59	1,02	0,41
IPCA geral	Índice geral	0,52	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26

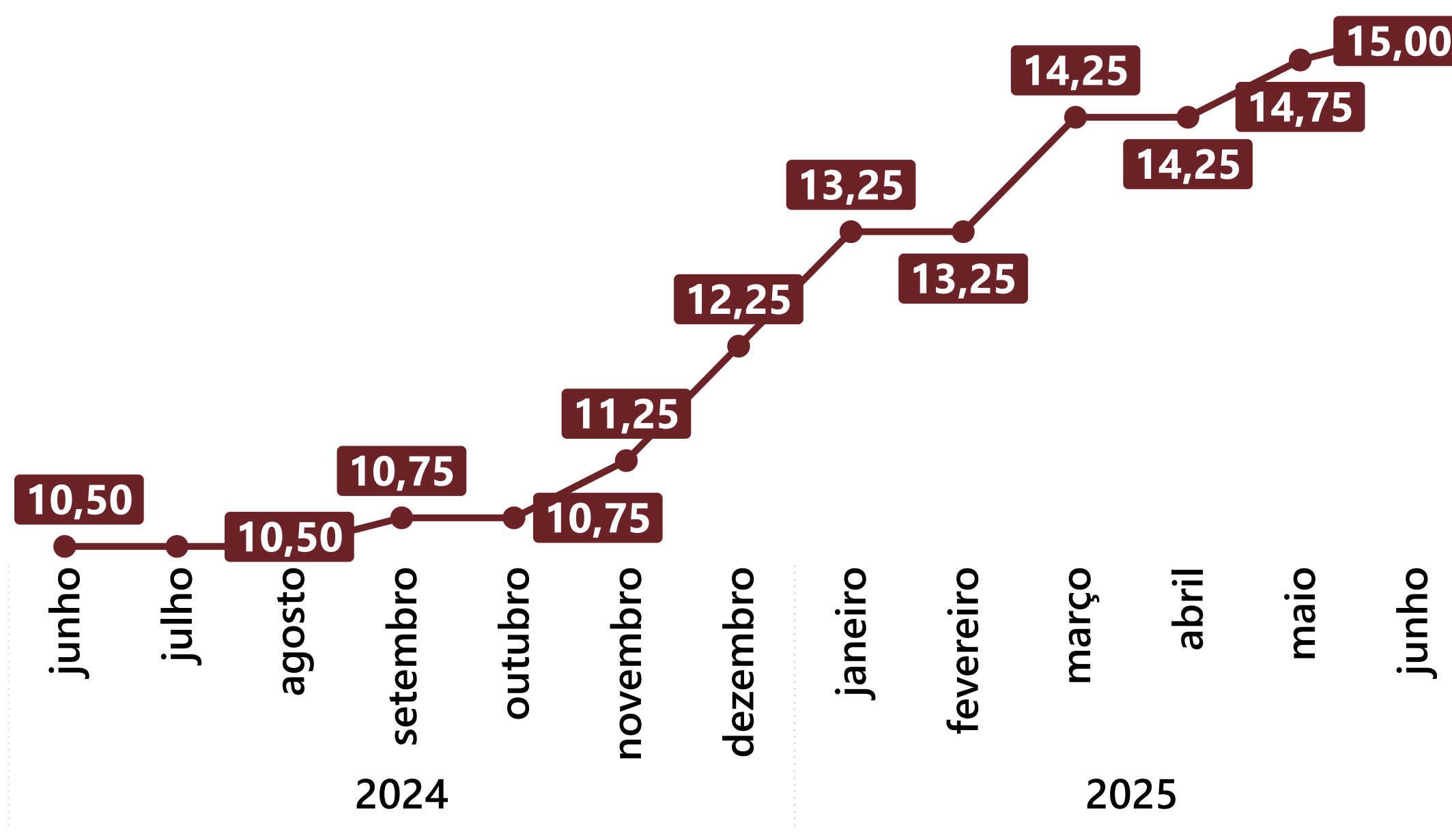
Fonte: IBGE (2025).

Índice de Commodities



Nota: dez/2005=100. Fonte: BCB (2025).

Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2025).

A taxa de inflação, medida pela variação do IPCA nos últimos 12 meses, alcançou 5,32% em maio, posicionando-se 0,82 p.p. acima do teto da meta, fixada em 4,5%.

O IPCA mensal desacelerou para 0,26% em maio, uma redução de 0,17 p.p. em relação aos 0,43% registrados em abril. A desaceleração foi observada na maioria dos grupos que compõem o índice, com exceção de Habitação, que acelerou de 0,14% para 1,19%, impulsionada principalmente pelo aumento de 3,62% na energia elétrica residencial. Entre as menores variações positivas, Alimentação e bebidas avançou 0,17%. Embora esse grupo esteja em trajetória de alta desde setembro de 2024, apresentou uma queda de 0,65 p.p. frente ao mês anterior.

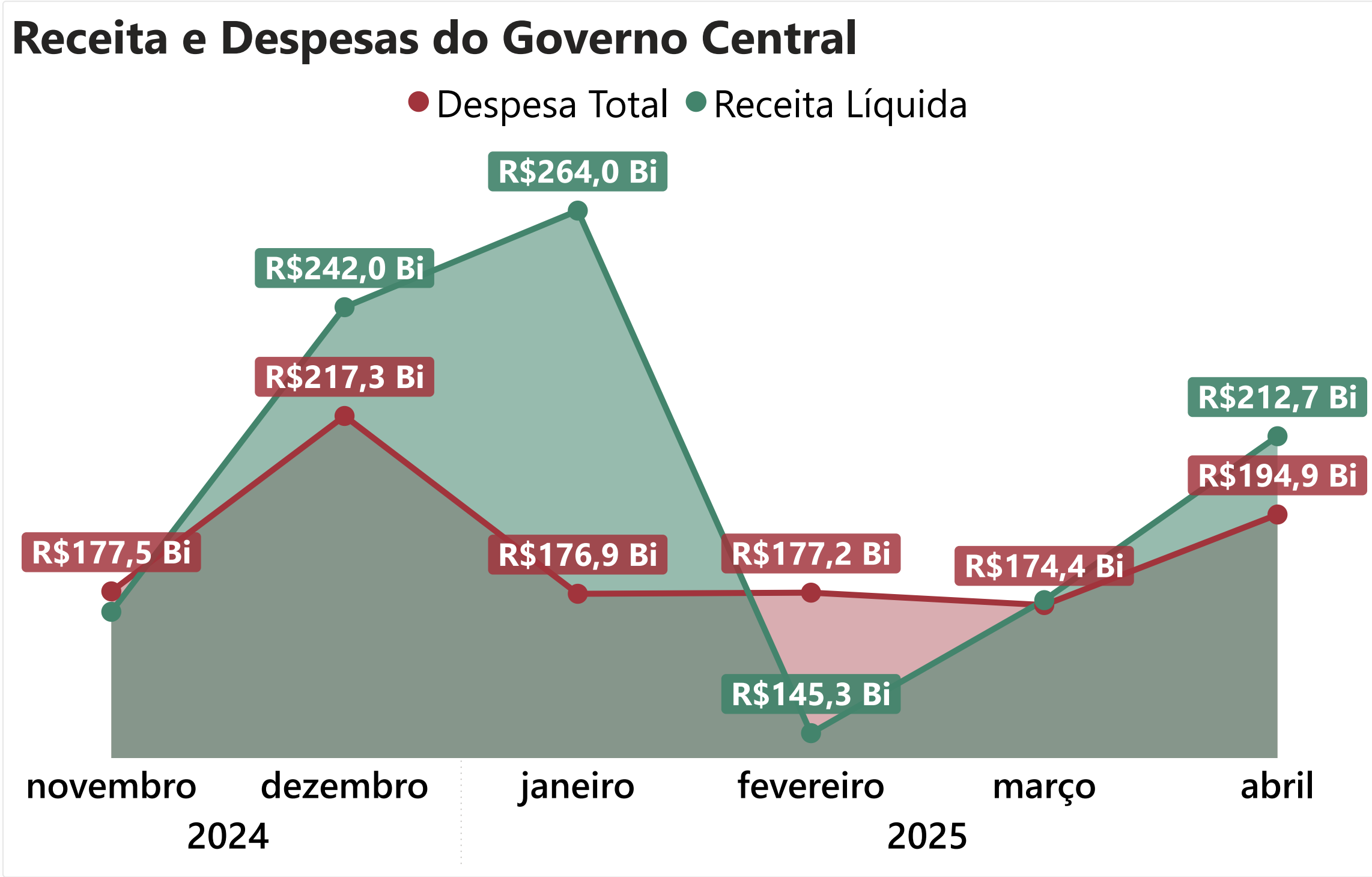
Quanto ao índice de commodities, que costuma preceder a inflação, o IC-BR Composto ficou em 438,76 pontos em maio, uma redução de 1,03% frente ao mês anterior. Todos os setores que integram o índice recuaram, com maior queda para IC-Br Energia (-2,95%), seguida do IC-Br Agropecuária (-0,68%) e IC-Br Metal (-0,61%).

Como parte da estratégia de convergência da inflação à meta, o Copom decidiu, na reunião de junho, elevar a taxa Selic em 0,25 p.p., para 15% ao ano, marcando a sétima alta consecutiva promovida pelo Comitê. Apesar do novo ajuste, a autoridade monetária sinalizou a possibilidade de interrupção do ciclo de alta de juros na próxima reunião.

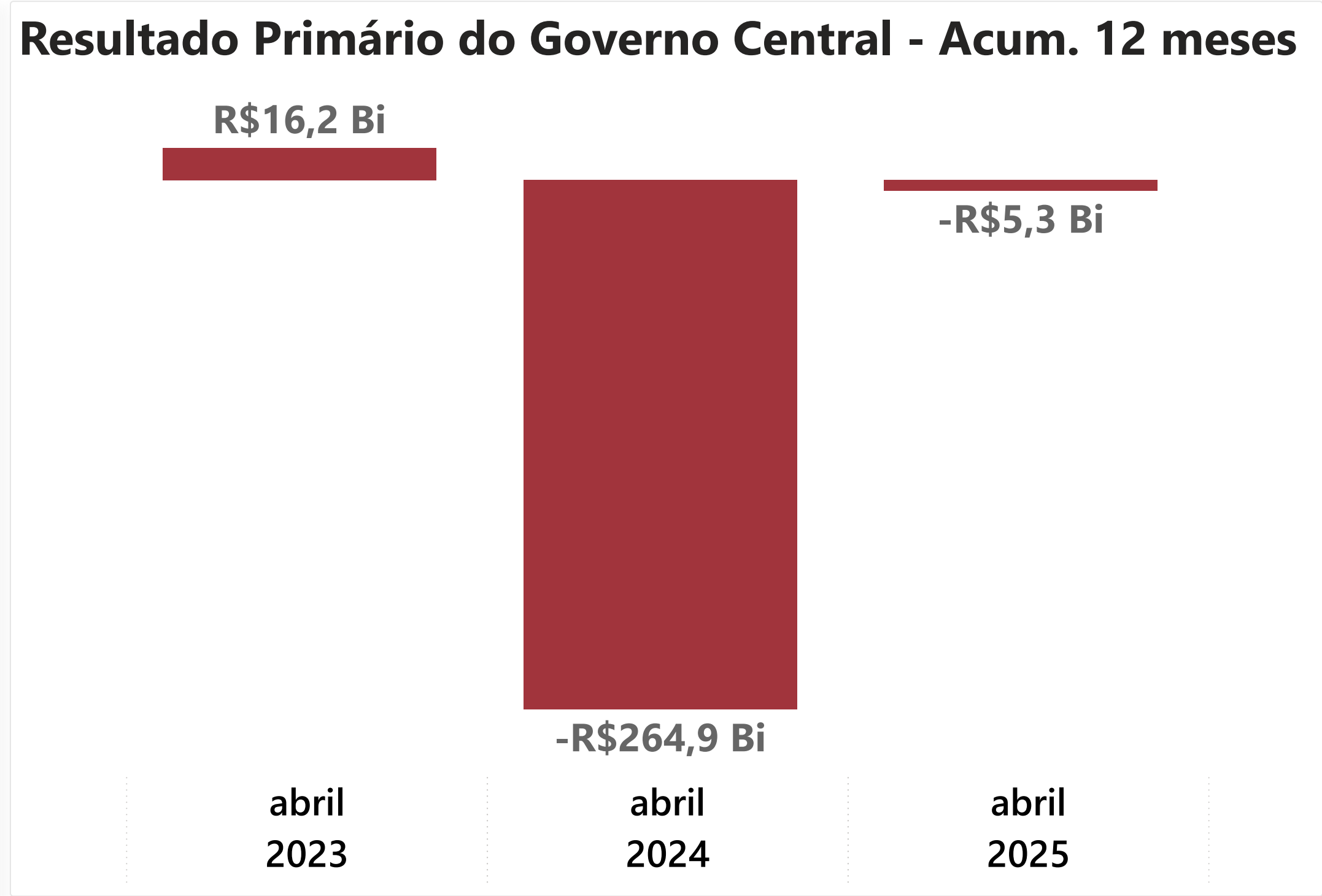
Necessidades de Financiamento do Setor Público: abril/2025

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	-R\$1,4 Bi	-R\$0,3 Bi	-R\$1,7 Bi
Governo Central	R\$16,2 Bi	-R\$60,2 Bi	-R\$44,0 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	-R\$0,7 Bi	-R\$9,2 Bi	-R\$9,9 Bi
Setor Público Consolidado	R\$14,1 Bi	-R\$69,7 Bi	-R\$55,5 Bi

Nota: (+) Superávit (-) Déficit. Fonte: BCB (2025).



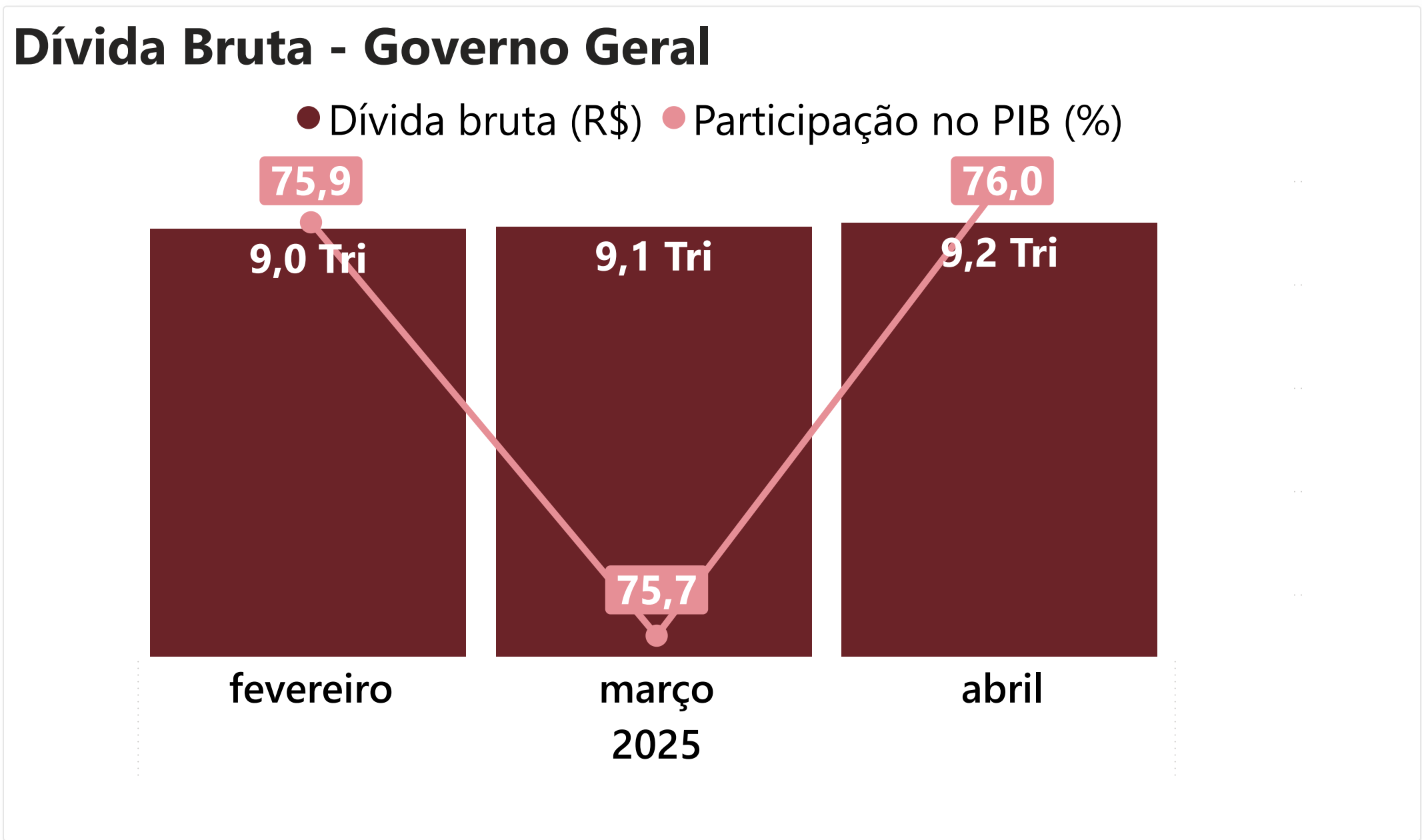
Nota: valores de Abr/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).



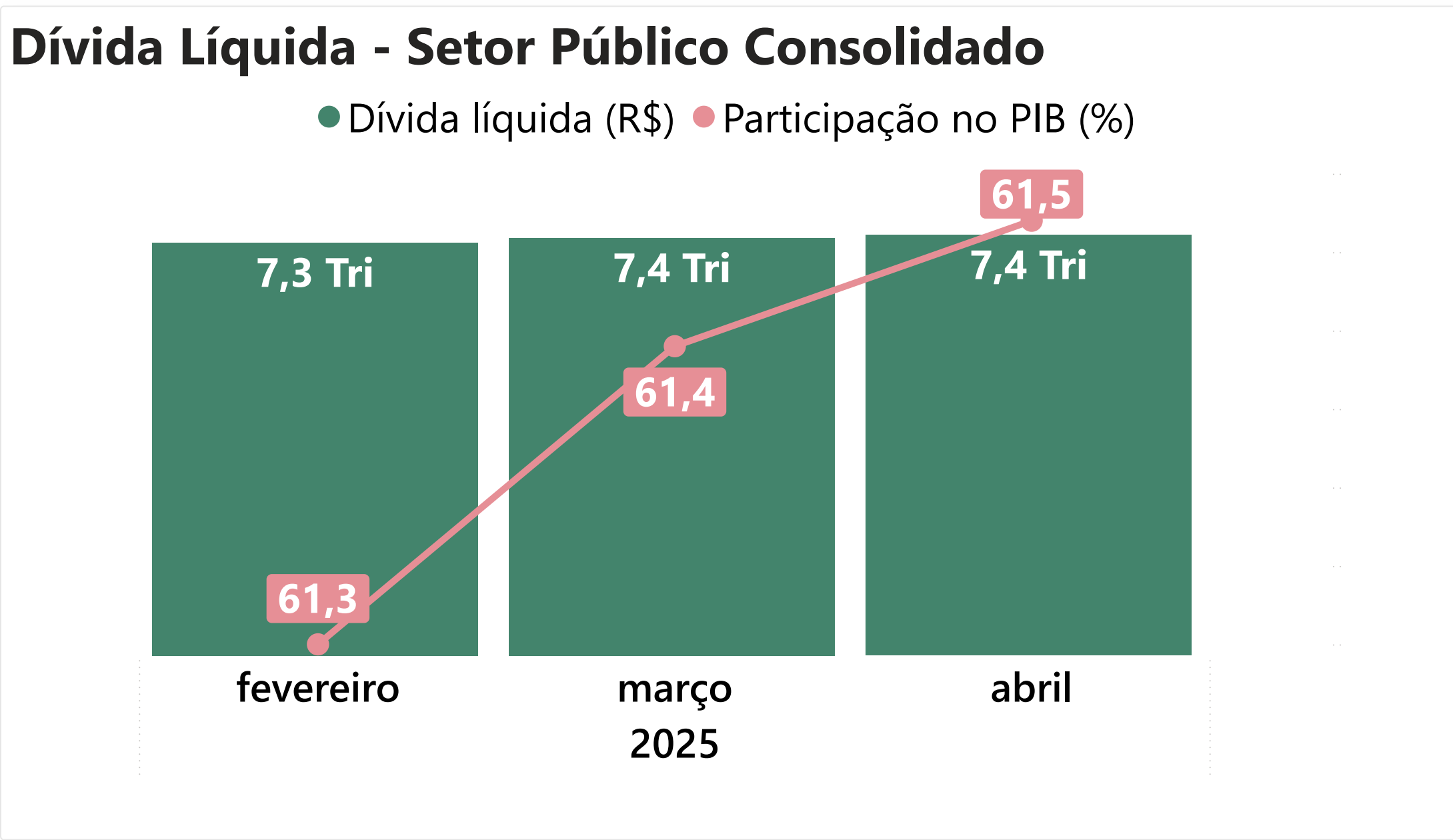
Nota: valores de Abr/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).

De acordo com as Estatísticas Fiscais divulgadas pelo Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 14,1 bilhões em abril de 2025. Entre as esferas, o governo central apresentou superávit de R\$ 16,2 bilhões, enquanto as empresas estatais e os governos regionais registraram déficits de R\$ 1,4 bilhão e R\$ 659,3 milhões, respectivamente. Considerando os juros nominais de R\$ 69,7 bilhões, o resultado nominal do setor público consolidado foi deficitário em R\$ 55,5 bilhões.

No âmbito do Governo Central, conforme dados do Tesouro Nacional, a receita líquida totalizou R\$ 212,7 bilhões e as despesas somaram R\$ 192,9 bilhões, resultando em superávit primário de R\$ 17,8 bilhões no mês. Com isso, o resultado primário acumulado em 12 meses alcançou R\$ 5,3 bilhões, valor equivalente a 0,02% do PIB.



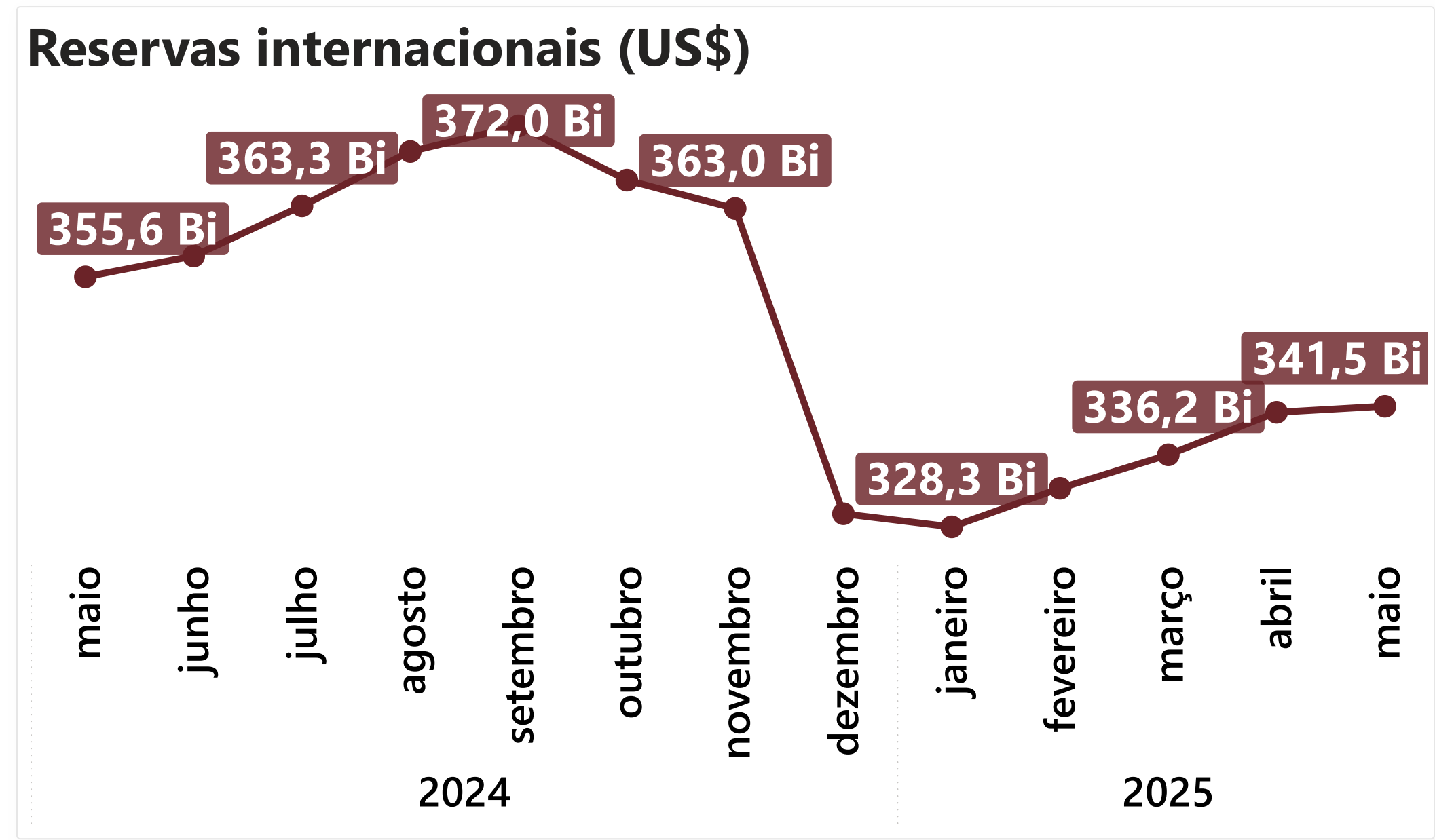
Fonte: BCB (2025).



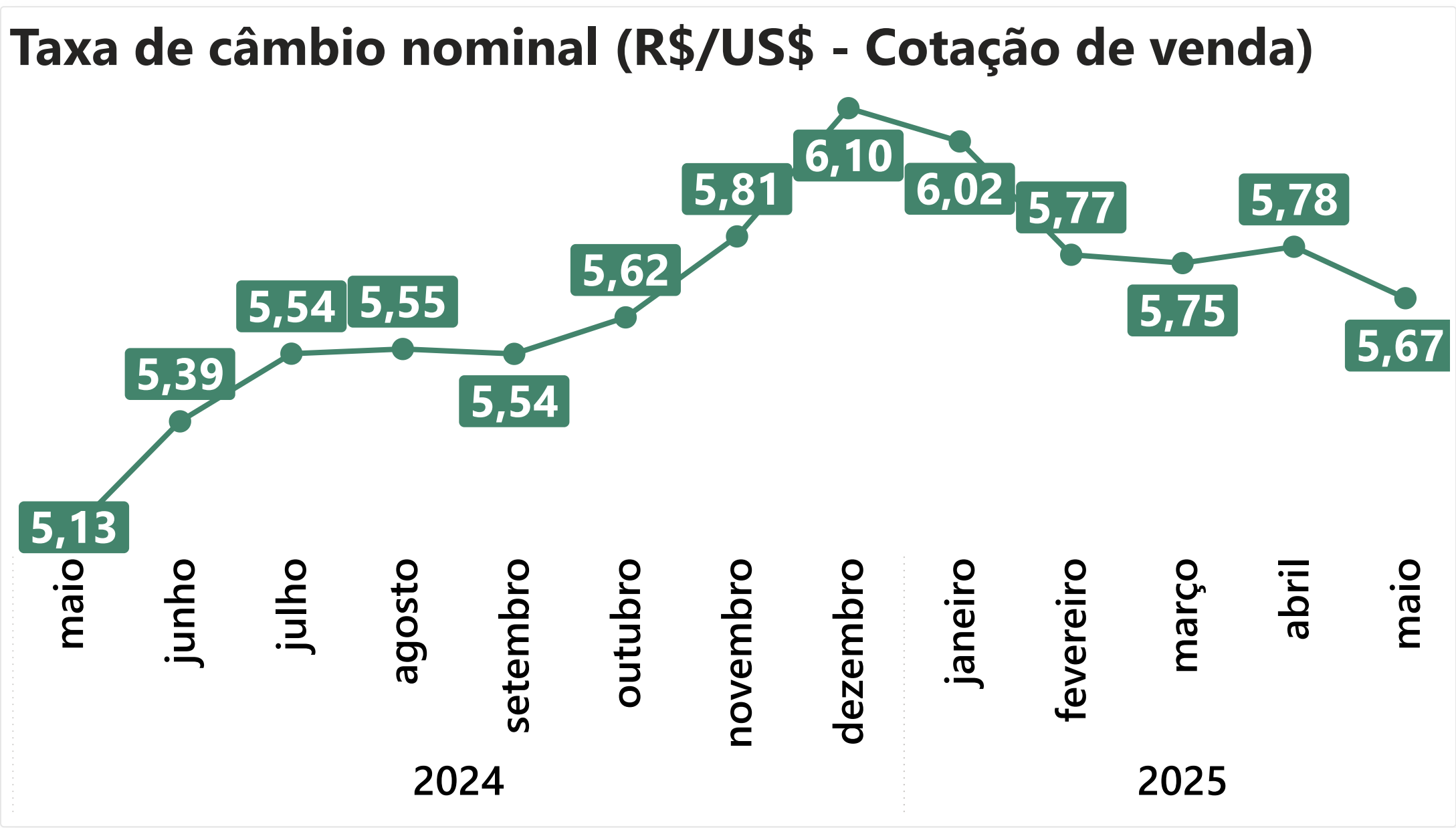
Fonte: BCB (2025).

Em abril de 2025, a Dívida Bruta do Governo Geral atingiu R\$ 9,2 trilhões, o equivalente a 76% do PIB, uma alta de 0,3 p.p. em relação ao mês anterior. A Dívida Líquida do Setor Público Consolidada ficou em R\$ 7,4 trilhões, valor que corresponde a 61,5% do PIB, uma alta de 0,1 p.p.

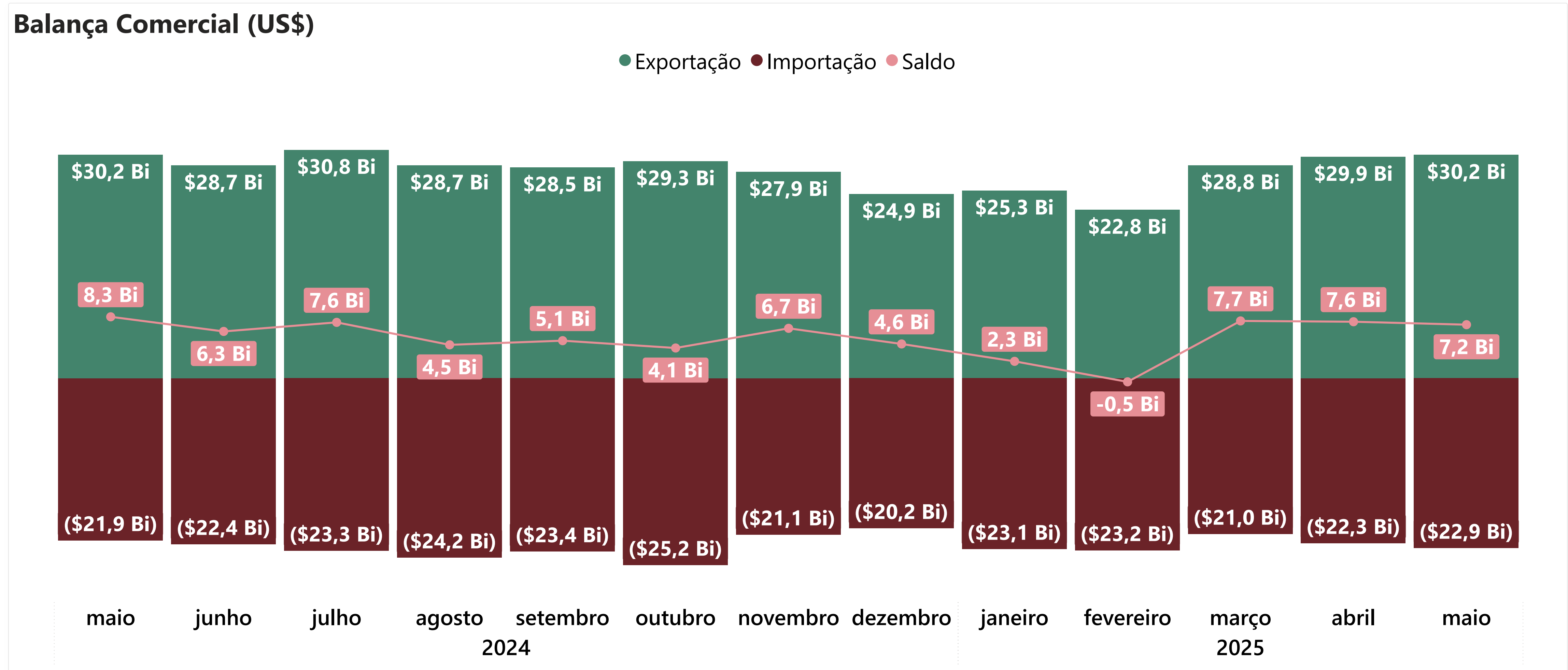
Segundo o Banco Central, entre os fatores que contribuíram para o aumento da dívida PIB de abril tem-se o impactos dos juros nominais apropriados, da variação do PIB nominal e do efeito da valorização cambial.



Fonte: BCB (2025).



Fonte: BCB (2025).



Fonte: MDIC - ComexStat (2025).

As reservas internacionais somaram US\$ 314,5 bilhões em maio, segundo o Banco Central. O montante representa uma leve alta de 0,2% em relação ao valor registrado em abril, que foi de US\$ 313,8 bilhões. A elevação observada em abril foi influenciada principalmente pelas variações por paridades e por preços, além das receitas de juros.

A taxa de câmbio apresentou uma média de R\$ 5,67 por dólar em maio, com uma queda de 2% em relação a abril. Entre os fatores que contribuíram para a valorização do real, destaca-se o cenário externo. A incerteza quanto ao crescimento da economia dos Estados Unidos tem levado à desvalorização do dólar frente a várias moedas, incluindo o real. Esse movimento tem suavizado os impactos de fatores domésticos desfavoráveis, como as preocupações fiscais, que poderiam pressionar a moeda brasileira.

Quanto à balança comercial, o país registrou superávit de US\$ 7,2 bilhões em maio, representando uma queda de 12,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Essa redução decorreu de uma leve retração de 0,1% nas exportações, que somaram US\$ 30,2 bilhões, e de um aumento de 4,7% nas importações, que totalizaram US\$ 22,9 bilhões. O agronegócio foi o principal responsável pelo resultado positivo, com superávit de US\$ 13,2 bilhões, enquanto os demais setores apresentaram saldo negativo de US\$ 6 bilhões.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Claudio Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Mitie Ogino

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**